



IV JORNADA DE FISIOTERAPIA HCPA | UFRGS

Anais da IV Jornada de Fisioterapia HCPA | UFRGS

27 e 28 de outubro de 2017

ISBN 978-85-9489-112-9





**IV JORNADA DE
FISIOTERAPIA
HCPA | UFRGS**

Anais

IV Jornada de Fisioterapia HCPA | UFRGS

27 e 28 de outubro de 2017

ISBN 978-85-9489-112-9

Porto Alegre
2017



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS





Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Organização

Curso de Fisioterapia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Serviço de Fisioterapia
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA

Coordenação

Paula Maria Eidt Rovedder
Graciele Sbruzzi

Diagramação dos Anais

Ana Paula Goularte Cardoso

ISBN 978-85-9489-112-9

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS (4.: 2017 : Porto Alegre, RS) .

Anais da IV Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Serviço de Fisioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2017.

ISBN: 978-85-9489-112-9

1. Fisioterapia. 2. Reabilitação. 3. Reabilitação pulmonar.

I. Rovedder, Paula Maria Eidt, coord. II. Sbruzzi, Graciele, coord.
III. Título.

FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA ECAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Marta Fioravanti Carpes¹, Patrícia Paludette Dorneles¹, Matheus Elias Ferrarezi¹, Daniel Pfeifer Campani¹, Samuel da Conceição Dummer¹, Rafael Bittencourt Dias¹, Caroline Lungui¹, Francisco José Veríssimo Veronese^{1,2}, Fábio Cangeri Di Naso¹, Alexandre Simões Dias^{1,2}

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

2 Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução: A uremia é uma alteração que acomete indivíduos com Doença Renal Crônica (DRC) que realizam hemodiálise (HD), causando modificações no sistema musculoesquelético, comprometendo a força muscular respiratória e sistêmica.

Objetivo: avaliar a força muscular respiratória, capacidade funcional e correlação entre elas de pacientes com DRC submetidos a hemodiálise.

Métodos: A amostra foi selecionada de forma intencional, composta por 17 pacientes com diagnóstico de DRC (54,1±14,1 anos, 64,2±11,8 kg, 161,3±8,1 cm e 24,5±3,1 kg/m²) em acompanhamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) pelo serviço de Nefrologia e Laboratório de Fisiopatologia do Exercício. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do HCPA (CAAE 36473714.1.0000.5327). Para avaliar a funcionalidade dos pacientes foi utilizado o Teste de caminhada de 6 minutos (TC6') e para a avaliação da força muscular respiratória a manovacuometria.

Análise Estatística: Os testes de Shapiro-Wilk e Levene foram utilizados na verificação da normalidade e homogeneidade dos dados. Análise descritiva foi usada para a descrição e caracterização dos dados. Como os dados da pressão inspiratória obtida não foram normais, foi realizada uma transformada logarítmica nos dados, e posteriormente foi utilizado o teste t independente para a comparação entre as variáveis: pressão inspiratória obtida versus pressão inspiratória máxima e pressão expiratória obtida versus pressão expiratória máxima. Para correlacionar os dados das variáveis pulmonares com o TC6' foi utilizado o teste Correlação de Spearman e o teste T independente para verificar se havia diferença entre o TC6' obtido e o TC6' previsto. Todos os testes foram realizados no pacote estatístico SPSS 20.0 para Windows. O nível de significância adotado foi de 5% ($\alpha=0,05$).

Resultados: O tempo médio de tratamento em hemodiálise dos pacientes foi de 72,38±41,62 meses. Em relação aos dados da força muscular respiratória, a PI obtida foi menor que a PI predita (71,5±25,5; 97,7±11cm H₂O; p=0,000) e não houve diferença entre a PE obtida e a PE predita (p=0,474). Em relação ao teste funcional de caminhada de 6 minutos e as variáveis pulmonares não foram encontradas correlações estatisticamente significativas. Na comparação do teste funcional de caminhada de 6 minutos predito e obtido não houve diferença estatisticamente significativa (p=0,579). Os resultados sugerem que os pacientes possuíam independência para suas atividades diárias e que a fraqueza muscular inspiratória pode ser em decorrência da doença renal de base, independente da capacidade funcional.

Conclusão: Pacientes com DRC tem fraqueza muscular inspiratória independente da força expiratória e capacidade funcional.

Palavras-chave: Força muscular respiratória; Capacidade Funcional; Doença Renal Crônica.